

## **AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE FUNCIONAL EM IDOSOS QUE SOFRERAM QUEDAS ATENDIDOS EM UM AMBULATÓRIO DE GERIATRIA**

**Keylla Talitha Fernandes Barbosa.** Enfermeira. Mestranda pela Universidade Federal da Paraíba. E-mail: keyllafernandes@gmail.com

**Maria das Graças Melo Fernandes.** Docente. Universidade Federal da Paraíba. Email: graacafernandes@hotmail.com

**Fabiana Maria Rodrigues Lopes de Oliveira.** Enfermeira. Mestranda pela Universidade Federal da Paraíba. Email: fabianarodriguesenf@yahoo.com.br

**Klívya Félix Amorim.** Graduanda de Fisioterapia do Centro Universitário de João Pessoa. Email: kliviefelix@yahoo.com.br.

**Bruno Melo Fernandes.** Médico. Hospital das Clínicas – USP. Email: brunomello@gmail.com

### **1 INTRODUÇÃO**

O envelhecimento populacional é um fenômeno de amplitude mundial decorrente da melhoria da atenção à saúde e da redução das taxas de natalidade e mortalidade, ocasionando importantes mudanças nos cenários sociais e da saúde dada a transição demográfica e epidemiológica.

O aumento da proporção de idosos, bem como da maior prevalência de doenças de natureza progressiva e debilitantes, suscita a discussão relativa a eventos incapacitantes comuns nessa faixa etária, entre os quais, destacam-se as quedas, que pode ser definida como um deslocamento não intencional do corpo para um nível inferior à posição inicial com incapacidade de correção em tempo hábil, determinado por circunstâncias multifatoriais, comprometendo a estabilidade.<sup>1</sup>

O processo de cair é acompanhado por inúmeras consequências, podendo o

idoso apresentar risco aumentando para a morte, além perda da autonomia e declínio da capacidade funcional.<sup>2</sup> Considerando-se particularmente a capacidade funcional, essa pode ser definida como a capacidade de se manter as habilidades físicas e mentais necessárias para uma vida independente e autônoma.<sup>3</sup>

Diante o exposto, dado o caráter debilitante das quedas, bem como pelo propósito de que resultados de pesquisas de campo possam oferecer subsídios para o planejamento e para a implementação de intervenções, questiona-se: Qual a ocorrência de quedas e o declínio funcional entre os idosos atendidos no ambulatório de geriatria de um hospital universitário localizado em João Pessoa, Paraíba?

Com vista à obtenção de respostas para essas questões, foram delimitados para o estudo os seguintes objetivos: identificar as características sociodemográficas dos idosos que sofreram quedas atendidos no referido serviço e investigar o desempenho funcional desses idosos.

## **2 METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo epidemiológico, do tipo transversal, envolvendo idosos atendidos na atenção terciária de saúde. A pesquisa foi realizada em um ambulatório de geriatria de um hospital universitário de João Pessoa – PB.

A amostra foi selecionada por conveniência, constituindo-se 120 idosos, que atendiam aos seguintes critérios: obter escore no Mini-exame do Estado Mental superior a 13 (analfabetos) e a 17 (alfabetizados)<sup>5</sup>, sem comprometimento severo de fala e/ou audição que os impedissem de responder a entrevista. Foram excluídos do estudo aqueles que apresentaram déficit cognitivo moderado/acentuado, os que tinham amputações e/ou uso de próteses em membros, assim como os que faziam uso de cadeira de rodas.

A coleta de dados ocorreu mediante entrevista, sendo subsidiada por um instrumento que contemplou dados sociodemográfico dos idosos assim como a

avaliação da capacidade funcional. Para tal, utilizou-se a *Brazilian Older American Resources and Services Multidimensional Functional Assessment Questionnaire* (BOMFAQ).<sup>6</sup> Este instrumento avalia a dificuldade autorreferida na realização de quinze atividades de vida diária, sendo oito atividades básicas da vida diária (ABVD) e sete atividades instrumentais de vida diária (AIVD).

A análise dos dados foi efetivada em uma abordagem quantitativa por meio de estatística descritiva, utilizando-se sistema computacional *Statistical Package for the Social Sciences* – SPSS, por ser adequada ao alcance dos objetivos.

O projeto foi apreciado e aprovado pelo Comitê de Ética do Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW), processo nº 240/11 e CAAE 0129.0.126.000-11.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Do total de 120 idosos, 49 (84,2%) idosos relataram ter sofrido quedas no último ano que precedeu a entrevista. O evento queda apresentou-se mais frequente entre as mulheres (73,47%), com faixa etária predominante entre 60 a 69 anos (53,06%).

O presente estudo obteve um expressivo percentual de mulheres que relataram episódios de quedas, representando 73,47%. A literatura nacional ratifica tal achado, a exemplo do estudo realizado com 105 idosos institucionalizados, em que dos 42 idosos que caíram, 71,4% eram do sexo feminino.<sup>7</sup> Ainda não há explicação conclusiva sobre este fato, porém a maior chance de quedas entre as mulheres idosas ocorre devido a maior fragilidade em relação aos homens, maior prevalência de doenças crônicas.

A literatura demonstra que ao avançar da idade há o aumento da incidência de quedas.<sup>3</sup> Contudo, o presente estudo não contemplou esta relação, onde 53,06% dos idosos que caíram pertenciam a faixa etária de 60 a 69 anos. Similarmente, estudo com 243 idosos institucionalizados evidenciou que 37,8% dos idosos que

caíram pertenciam a faixa etária ora referida.<sup>8</sup> A razão para esse fato pode ser a menor deambulação dos idosos com maior idade, provavelmente por não possuírem força suficiente nos membros inferiores

Em relação à classificação da capacidade funcional, o presente estudo verificou que 36 (35,3%) idosos possuíam dependência leve, seguido por 32 (31,4%) que apresentaram dependência grave para realização de atividades básicas (ABVD) e instrumentais da vida diária (AIVD). Além dos problemas com equilíbrio, marcha, mobilidade e força muscular, o idoso com declínio funcional apresenta risco aumentado para quedas em decorrência de baixa autoconfiança, comprometendo diretamente sua capacidade funcional.<sup>3</sup>

No que diz respeito as atividades que apresentaram declínio funcional, foi verificado que a principal ABVD que necessitava de ajuda para a execução foi: cortar as unhas (85,7%), seguido por dificuldade em subir e descer escada (63,3%). Em relação as AIVD, 32 (65,3%) idosos referiram possuir dificuldade em cuidar da limpeza da casa, seguido por usar transporte coletivo (55,1%).

O fato de deixar de realizar essas atividades ou até mesmo de precisar de ajuda para tanto pode causar imobilidade e consequente atrofia muscular facilitando a queda. Quando o idoso cai há uma tendência à diminuição de suas atividades diárias, seja por medo de expor-se ao risco de queda como por atitudes protetoras da sociedade e familiares/cuidadores.<sup>9</sup>

## **5 CONCLUSÃO**

A partir desses resultados, recomenda-se atenção qualificada por parte dos serviços de saúde, sobretudo, devido à importância de não negligenciar as quedas, visto que são marcadores de fragilidade e da perda da capacidade funcional, com consequências físicas e psicológicas.

## **REFERÊNCIAS**

- 1 - Gonçalves LC, Vieira ST, Siqueira FV, Hallal PC. Prevalência de quedas em idosos asilados do município do Rio Grande, RS. Rev saúde pública. 2008;42(5):938-945.
- 2 - Ramos CV, Santos SSC, Barlem ELD, Pelzer MT. Quedas em idosos de dois serviços de pronto atendimento do Rio Grande do Sul. Rev eletrônica enferm. [Internet]. 2011 [cited 2012 Aug 30];13(4):703-13. Available from: <http://www.fen.ufg.br/revista/v13/n4/v13n4a15.htm>.
- 3 - Ferreira DCO, Yoshitome AY. Prevalência e características das quedas de idosos institucionalizados. Rev bras enferm.2010 [cited 2012 Jun 22];63(6):991-7. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v63n6/19.pdf>.
- 7 –Ursine PGS, Cordeiro HÁ, Moraes CL. Prevalencia de idosos restritos ao domicílio em região metropolitana de BH (Minais Gerais, Brasil). Ciên. saúde coletiva. 2011;16(6):2953-62.
- 5 - Bertolucci PHF, Brucki SMD, Campacci SR, Juliano Y. O Mini-exame do Estado Mental em uma população geral. Impacto da escolaridade. Arq neuropsiquiatr.1994;5(2):1-7.
- 6 - Ramos LR, Rosa TE, Oliveira ZM, Medina MCG, Santos FRG. Perfil do idoso em área metropolitana na Região Sudeste do Brasil: resultados de inquérito domiciliar. Rev saúde pública. 1993; 27(2):87-94.
- 7 - Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Comissão de Ética e Pesquisa - CONEP. Resolução nº 196/96 sobre pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília; 1996.
- 8 - Lojudice DC, Laprega MR, Rodrigues RAP, Rodrigues AL. Quedas de idosos institucionalizados: ocorrência e fatores associados. Rev bras geriatr gerontol.2010; 13(3):403-412.
- 9 - Ferreira DCO, Yoshitome AY. Prevalência e características das quedas de idosos institucionalizados. Rev bras enferm;63(6):991-7.